

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5,5000.

EDICTOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3,5000

ANNO VIII

TEREZINA 27 DE OUTUBRO DE 1883

N. 323

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Paris, 23 de Setembro de 1883.

« Tudo está rompido entre nós, meu genro! » — Assim exclama um personagem de comedia na vespera de concluir o matrimonio da filha.

O mesmo acaba de dar-se com orleanistas e legitimistas da gamma.

O consorcio hia celebrar-se em grande gala. Os noivos namoravam-se ha muito. Como as duas familias de Verona a que pertenciam Romeo, e Julietta, ambos eram oriundos de familias inimigas. Um dos noivos, a casa de orleans, tinha peccados, até peccados de morte na consciencia. Em fins do seculo passado, certo rapaz dessa familia, o duque de orleans, que tomara o poetico nome de Felipe-Igualdade, votara pela morte de um primo seu, Luiz XVI de Bourbon, transformado em Luiz Capet. A familia do infeliz guillotinado era misericordiosa. Perdoou aos descendentes de Felipe-Igualdade, e, subindo ao throno, enche-os de riquezas e de honrarias. Em 1830, porém, outro duque de orleans, transformado em Luiz Felipe I, apossou-se do throno dos Bourbons, e, desde então, rebentou guerra por fiada entre as duas familias, entre os lyrios de Bourbons o galho de orleans. O desterro foi a partilha de ambos. Mas, quando lhes foi permitido, em 1870, regressarem á terra de seus pais, principiou o namoro entre as duas familias. Em 1873 houve promessa formal de matrimonio, em Frohsdorff. Orleans foi ter com Bourbon, e ambos, esquecendo antigos resentimentos, juraram-se reciprocamente eterna fidelidade. Por fim, em dias do mez passado, ao expirar Bourbon, foi decidido que Orleans casaria com a legitimidade no dia das exequias de Bourbon. As funereas tochas deviam illuminar a um tempo um enterro e um casamento. As festas teriam ser esplendidas. O imperador da Austria delegara a um archiduque para assistir á função. De repente, tudo fica rompido. Orleans ja não casa. O interro será celebrado, sem que orleans assista. Orleans não quiz ver-se collocado, em semelhante dia, depois de um principe, italiano e de um aventureiro hespanhol. Eis-ahi como é que os legitimistas ficam sem rei, e os orleanistas com um pretendente contestado.

O conde de chambord era o ultimo representante dos Bourbons do ramo mais velho da França.

Não ha dynastia tão numerosa como essa dos Bourbons, e os leitores são capazes de não comprehenderem mais como é que essas successões organisam-se. Darei, pois, um resumo da casa de Bourbons.

Essa casa data de Luiz XIII, fallecido em 1643.

Possue varios ramos: em França, o ramo mais velho ou dos Bourbons, tinha como unico representante o conde de chambord, que ora falleceu, e que deixa uma viuva sem filhos, filha de Francisco IV, duque de Modena; o segundo ramo é dos Orleans, cujo chefe é o conde de Pariz, casado com uma sua prima, filha do duque de Montpensir. Esta familia é numerosa.

O conde de Pariz tem varios tios 1.º duque de nemours, viuvo, pai de conde d'Eu, casado com a Princeza Imperial do Brazil; do duque d'Alençon, casado com a irmã da Imperatriz da Austria; da princeza Margarida, casada com o principe Czar-touki; 2.º o principe de Joinville, casado com uma irmã do actual imperador do Brazil, pai da princeza Francisca, casada com o duque de Chastres; e do duque de Penthièvre; 3.º o duque de sumale, viuvo e sem filhos; 4.º o duque de Montpensir, infante da hespanha etc. Na hespanha, a casa de Bourbon também tem dois ramos: o ramo mais moço, que reina na pessoa de Alfonso XII de Bourbon, e o ramo mais velho, cujo chefe é o pretendente Dom Carlos.

Não fica nisso a casa de Bourbon. Na Italia reinou ella em diversos Estados antes de completar-se a unidade nacional. Houve a casa de Bourbons das Duas-Sicilias, a que pertence a actual imperatriz do Brazil. O chefe da casa real das Duas Sicilias é o ex-rei de Napoles Francisco II, que foi rei das Duas-Sicilias e de Napoles, duque de Parma, Piacenza, Castro, grão-duque hereditario de Toscana até o dia em que Garibaldi se apossou de Napoles. Reinou igualmente no ducado de Parma até 1859, quando Victor Emmanuel annexou o ducado ao Reino da Italia. O representante actual desse ramo é o duque Roberto de Parma.

Como se vê, não são principes que faltam; são coroas para tantos principes.

O novo chefe da monarchia em França, o conde de Pariz, é filho do duque de Orleans e neto de Luiz Felipe I. Nascou em Pariz (coisa notavel) a 24 de Agosto de 1838, e foi a 24 de Agosto que morreu o conde de chambord, deixando-o como chefe da casa de Bourbon. Orleans. Conta, portanto, 45 annos de idade. Partiu para o exilio em Fevereiro de 1848. Em maio de 1864 casou, na Inglaterra, com sua prima, filha do duque de Montpensir, de quem tem varios filhos. Durante a guerra de secessão nos Estados-Unidos, combateu contra os esclavagistas do sul. Mais tarde, publicou amanobra importante narrando essa guerra de gigantes, e deo á luz um livro á cerca dos operarios na Inglaterra. É phisicamente um verdadeiro Janke, ruivo, apumado, frio. Na vida privada, é

como quasi todos os Orleans. excelente pai de familia. Em politica, não se saba bem o que seja. Os pretendentes são tão differentes dos reis!

SECÇÃO LIVRE

Parnahyba.

TRES NEOPHITOS Á LIBERDADE.

Acaba de dar a quantia de 200\$000 reis para a liberdade do escravo Agostinho, pertencente ao casal do fallecido Manoel José d'Aguiar e Silva promovendo dest'arte a libertação de mais duas escravas do mesmo casal, aquella que em um pasquim em forma de artigo publicado no «Liberador», no mez de Junho ou Julho d'este anno, foi vilmente apostrophado—*Dinamarquez indigno, magarefe &c*—.

Este mesmo *escravocata*, alem de outras libertações anteriores, alforriou sem onus algum a uma sua escrava de nome Roberta, a qual nos consta ser a sua cosinheira, no dia 23 de Junho (epoca, mais ou menos, do pasquim que alludimos.)

É mais um rasgo de philantropia que, gostozos, registramos, saudando, como amigos que somos, ao Sr. João Frederico Hoyer, digno de toda a estima da Sociedade Parnahyba, e á quem apresentamos nossos encomios.

A's Exm.^{as} Sr.^{as} que secundaram o acto do *magarefe*, passando carta de liberdade ás duas escravas—Conceição e Maria Roza (com quanto sejam sob condições) apresentamos também nossos respeitosos parabens.

Parnahyba, 2 de Outubro de 1883.

Um Clubista.

Parnahyba.

SEMPRE É BOM SABER-SE.....

Um apologista da ordem e do direito, achando absurdo a accumulção de empregos, jamais quando parecem ser incompativeis, pergunta—sem offensa á *ninguém*:—O guarda de uma Collectoria Provincial, substituto do escrivão da mesma, pôde servir embora intirrinamente de escrivão judicial?

Esperamos que nos respondam os entendidos, pois.....

SEMPRE É BOM SABER-SE, visto que actualmente se está dando isto

AQUI!.....

2=10=83.

Um Ordeiro.

Meu Penar.

(A' JOAQUIM FERREIRA C. BRANCO.)

Trespasado de saudades,
A solidão procurei;
Foi ali, n'aquelle; bosques,
Que lenitivo encontrei.

Debaixo de um arvoredor,
Onde um regato corria,
Era aonde eu me occultava
Nas horas do meio-dia.

N'aquelles bosques disertos
Dos amores me lembrava,
A' lembrança do passado
Minhas maguas avivava.

Os passarinhos cantando
Alegres no seus voar.
Faziam meu pobre peito
De saudades palpitar.

Quase louco peço a morte
Pois não quero mais viver;
Quero ao menos em teus pés
Minha bella, fallecer.

22 de Outubro de 1883.

Alfredo Barbosa Ribeiro.

Variedades.

O tolo.

O tolo é um animal bem singular; aquelles que o confundem com o imbecil provam, á primeira vista, que não possuem absolutamente o sentido d'analyse e de classificção.

Entre o embecil e o tolo existe esta differença capital: o primeiro, quando temos que suportal-o só é sempre enfadonho, massador, secante, em quanto em condições analogas o segundo desperta interesse sempre novo, apresenta evoluções imprevistas.

As profundidades da tolices, quando a gente sabe orientar-se nellas, mostram-se recheiadas de encantadoras surpresas de ineffaveis gosos.

Topar com um tolo, com um verdadeiro tolo, bem contente, da sua pessoa, bem contente, bem expansivo, que regalo! que bom bocado a um unico pezar enluta esse gosto guleso: é o não poder a gente compartilhar immediatamente tal prazer com algum amigo.

Fica-se envergonhado dessa comida geralada, mas solitaria: o tolo porrem, carece ser cosido como se quer, carece ser trinchado com tanta precaução, saboreado com tanta prudencia, que a gente nunca sabe se um terceiro não nos distrahirá, e não nos fará tirar do espeto muito cedo ou muito tarde a esse raro manjar. Digo raro, porque é verdadeiramente tolo, o tolo perfeito, é sobremodo raro. Por esse motivo é que, não só

tem muita procura, como tambem é facilmente confundido pelos Jesuitas com o imbecil, o qual é muito commum.

O tolo não é forçosamente besta. Pelo contrario, quando é de boa raça, sabe encobrir-se e occultar-se por muito tempo as vezes debaixo de predicados de primeira ordem. A erudição, o espirito agudo não são incompativeis com a tolice. Por vezes o rodeiam como a carne saboreosa de uma fructa rodeia-lhe o caroço.

A gente encontra-se com um varão bem educado, instruido, amavel, celebre, não desconfia, conversa, entrega-se a elle; depois, em certo momento, diante de certo gesto, reconhece nelle o individuo particular; a gente olha para elle de improviso, de modo differente e exclama interiormente: « Ah! aqui está um dos tolos! » e o tolo entra a dar voltas com todas as suas lentejolas, com todas as suas graças mostrando os dentes, como um dansarino mostra o saião de setim azul. A partir desse instante, nenhum espectáculo se pode comparar como que se tem ali. E' cousa regia, não ha instrumento de musica—piano de Erard ou cabeça de Stradivarius—que, tocado por Liszt ou Paganini, dê sons tão justos, tão afinados, tão puros como essa manivella humana que toca todas as arias que se quer, quando se empurra a mola necessaria. A unica propriedade humana que a natureza, não sei porque motivo levou á ultima perfeição, é a tolice.

Eu per mim, nunca vi tolo algum ostentar-se em minha presença sem dizer dentro em mim: « Eis-me aqui perante a prova manifesta do poderio e da habilidade do Criador. »

Se a phisyonomia tão multipla e interessante do tolo pudesse pintar-se em algumas linhas, ficaria reproduzida neste retrato de um varão eminente, feito por uma dama: « Ah! sim, dizia ella, eu bem o conheço. E' um sujeito que falla sempre em si e, quando se cala, vê-se bem que é para pensar em si mais a gosto! »

Alexandre Dumas Filho.

O olhar de uma mãe.

O celebre pregador padre Hasslachter narrou em um sermão o seguinte facto, que impressionou vivamente o auditorio:

« Ha annos conheci um estudante, que de tal forma passava vida impia e dissoluta, que um dia foi preso e levado para a cadeia de Hohenbreistein.

« Sete pae, ha tempos morrera em Nancy, de sorte, que somente a mãe supportava todo o desgosto que lhe causava um filho de caracter tão perverso. Não se pôde exprimir a angustia de seu materno coração, e quão dolorosas lagrimas derramava. Mas isso não enterneceu o filho criminoso, assim como não havia luz na prisão em que estava recluso. Nenhum vislumbre de conversão e arrependimento apparecia naquella alma endurecida.

Não almeja que a impressão persistente de tão grande e profunda afflicção prostrasse no leito da morte a consternada mãe. Na ultima extremidade dirigiu-se ao director da prisão, pedindo-lhe para ver seu filho no transe da morte, e este não pôde resistir

á supplica. No dia seguinte, o obstinado preso levado pelos guardas chegou ao pé do leito de sua mãe agonizante. Ella, macilenta, desfigurada, prestas a exhalar o ultimo suspiro, não proferiu palavra, nem fez gesto algum, mas fitou por longo tempo, no filho, um olhar firme e penetrante; depois virou-se para o outro lado da cama, e fez signal para que o leva-se.

Assim como veio, voltou taciturno e frio, como si já não tivesse a faculdade de se enternecer. Voltando á prisão, que mudança sobreveiu nelle! O olhar de sua mãe moribunda, aquelle olhar silencioso em que se resumia a reprehensão, exhortação, indignação, temor e affecto, commoveu o filho desvairado mais efficaçmente do que o poderia fazer a mais eloquente e vibrante linguagem que lhe pudesse ter dirigido dias e mezes. Que tempestade de encontrados sentimentos então brotou na alma agitada do infeliz mancebo! Com intima commoção que jámais sentira, começou a gemer e suspirar com tal vehemencia, que lhe parecia que o coração se lhe despedaçava.

Pela primeira vez, investigando sua consciencia, exclamou estremecendo: O Deus, a que grão de maldade cheguei!... Prepoz reparar o malfeito e converteu-se verdadeiramente. Deus misericordioso o manteve nesta resolução.

Recuperando a liberdade entrou em um convento, fez-se missionario e agora o vêdes deante dos olhos, continuou o padre Hasslachter, o mancebo libertino e impio de então, o vêdes neste pulpito. Sim o vosso pregador é o proprio filho despidado. Semelhante maravilha e mudança foi obra de Deus, por meio do olhar de sua mãe moribunda.»

(Extr.)

TELEGRAMMAS.

Vienna, 13 de setembro.

O imperador Francisco José e o rei de Hespanha foram à Maravia assistir as manobras militares. D. Affonso brindou hontem em allemão num banquete pela saúde do imperador e pela prosperidade da Austria.

Reacertaram novas desordens na Croacia. As tropas mataram 15 pessoas e feriram muitas.

Madrid, 13.

O duque de Fernan Nunez vai deixar a embaixada hespanhola em Paris e partir para a Belgica.

O Sr. Canovas del Castillo desaprova a viagem de D. Affonso á Alemanha.

Vienna, 14.

O imperador e o rei de Hespanha voltaram hontem á noite de Blascko, na Maravia, onde assistiram as manobras do exercito austriaco.

Copenhaque, 17.

Chegou hoje a esta cidade o Sr. Gladstone. Vai á noite jantar ao paço com o rei.

Porto, 18.

No palacio de crystal verifica-se amanhã um banquete de 70 talheres promovido pelo Dr. Casimiro Castro Neves e José Joaquim Guimarães Pestana da Silva, para solemnizar o 36.º anniversario natalicio de D. Miguel.

Berlim, 18.

O principe real portuguez pariu esta madrugada, para Nuremberg.

Paris, 19.

Diz-se que será o Sr. Waddington quem substituirá o Sr. Challemei-Lacour, se este der a sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros.

O almirante Courbart foi nomeado commandante em chefe de todas as forças de terra e mar no Toukie.

As camaras devem reunir-se de 20 a 23 de outubro.

Vienna, 19.

O rei de Hespanha partiu hontem á noite com o rei da Servia para a Alemanha, onde vão assistir as grandes manobras militares.

Madrid, 19.

O Sr. Canovas del Castillo declarou em Bizritz ao correspondente do «Imparcial» que não queria a constituição de 1869, e menos ainda o suffragio universal, que elle considera como a negação da ordem social e do regimen parlamentar.

Landres, 20.

A China recusa consentir no estabelecimento d'uma zona neutra, como a republica franceza exige.

O «Times» diz que muitos soldados chinezes desertam dos seus corpos, e vão juntar-se aos Pavilhões negros.

Paris, 26 de setembro.

O presidente da Republica Franceza e todos os seus ministros devem ir receber S. M. o Rei D. Affonso XII, que amanhã é esperado aqui, vindo da Alemanha e em demanda da Hespanha.

Rio de Janeiro, 29.

Falleceu o monsenhor Felix Maria de Freitas Albuquerque, vigario geral do bispado do Rio de Janeiro, commandador da ordem de Christo.

Foi nomeado ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro em Pernambuco, o engenheiro Firmino Morada.

Montividéo, 21.

Ha uma grande ansiedade pela resposta do governo do Brazil á cerca do procedimento do governo uruguayo, em relação á questão de Passo Hondo.

Montividéo, 21.

Os jornaes inspirados pelo governo sustentam uma polêmica bastante violenta contra a Basão, de Montividéo, que tem uma linguagem energica e resoluta acerca da resolução que o governo adoptou relativamente á questão de Passo Hondo.

Esta polêmica tem causado alguma excitação nos espiritos.

Londres, 1.º de outubro.

Annuncia o DAILY NEWS que acaba de ser descoberta em S. Petersburgo uma conspiração contra a vida do Czar.

Foram prezas diversas pessoas civis e 150 officiaes do exercito russo.

Londres, 1.

Um telegramma de Caboul (Afghanistan) annuncia que deu-se um importante combate entre os insurgidos afgans e as tropas leaes, sendo estas completamente batidas por aquelles.

Paris, 1.º de outubro.

Por occasião da chegada de S. M. o rei de Hespanha á Pariz hooveram gritos e assobios.

Todos os jornaes parisienses e a mór parte dos das provincias, condemnam severamente esse procedimento do povo que reuniu-se na estação do caminho de ferro por occasião da recepção de S. M. o rei D. Affonso.

Rio de Janeiro, 1.

Seguiu á 30 de setembro para o norte no paquete nacional, o engenheiro José de Cupertino Coelho Cintra.

Rio de Janeiro, 2.

Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Tamboril, na provincia do Ceará, o bacharel Victorino Corrêa Lins.

—Descobriu-se um desfalque de 300 contos de reis na caixa da companhia INTEGRIDADE, de seguros maritimos, terrestres e sobre a vida.

Paris, 2.

A manifestação que teve lugar na chegada de S. M. D. Affonso XII, quando regressou da Alemanha, foi provocada pelo facto de ter sido D. Affonso agraciado por S. M. o Imperador Guilherme com a patente de coronel dos uhlanes.

O Sr. presidente da Republica Franceza pediu desculpas á S. M. o Rei de Hespanha pelos factos deploraveis que se deram.

A emoção decreesce.

Rio de Janeiro, 3.

Foi preso Antonio José da Costa Braga como autor do desfalque da caixa da companhia de Seguros INTEGRIDADE.

Rio de Janeiro, 4.

Por causa de um aviso do Ministerio do Imperio, a junta Central de Hygiene Publica pediu demissão em sua totalidade.

Rio de Janeiro 5.

Foi publicado o Decreto promulgando a convenção consular entre o Brasil e Belgica.

—Foram publicadas diversas nomeações para a Guarda Nacional do Pará.

—Falleceu o contador e distribuidor geral do commercio da corte, João Salermo Toscano da Almeida.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes—Do governo central.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por despacho de 22 do mez ultimo, foram nomeados: lente substituto da faculdade de Direito de S. Paulo, o bacharel Brasílio Rodrigues dos Santos; commensador da ordem de S. Bento de Aviz, o brigadeiro Luiz Guilherme Wolf.

Foi exonerado do lugar de inspector de saúde do porto da provincia do Maranhão o Dr. José Maria Faria do Mattos, e nomeado para o mesmo lugar o Dr. José Rodrigues Fernandes.

—Por decreto da mesma data, foi declarado sem effeito o que nomeou o bacharel Torquato Mendes Vianna presidente da provincia do Piahy e nomeado para esse cargo o bacharel Emygdio Adolpho Victorio da Costa.

—Foram creados um batalhão de guardas nacionaes do serviço da reserva na comarca do Cabo, na provincia de Pernambuco, e outro na do Rosario, na provincia do Maranhão; e elevada á categoria de batalhão a 1.ª secção do batalhão de infantaria das comarcas do Codó e Alto-Mearim, na provincia do Maranhão, e creada uma secção da batalhão de reserva nas referidas comarcas.

Por decreto de 24 foram promovidos:

A capitão tenente, o 1.º tenente José Antonio de Oliveira-Freitas, por antiguidade.

A primeiros tenentes, os segundos tenentes Arthur Henrique Freire de Carvalho, Elpidio da Gama Bentes e Estevão Teixeira Junior, por antiguidade: João de Miranda Ribeiro Sobrinho e José Fructuoso Monteiro da Silva por merecimento.

Exercito.—Foram classificados nos corpos abaixo mencionados as seguintes officiaes:

Arma de artilharia.

3.º regimento.—1.º tenente Adolpho Carneiro da Fontoura.

2.º batalhão.—1.º tenente Olympio de Carvalho Fonseca e 2.º tenente Fernando Setembrinho de Carvalho.

3.º batalhão.—2.º tenente Hedefonso Pires de Moraes Castro.

4.º batalhão.—1.º tenente Achilles Velloso Perderneira.

Arma de infantaria.

11.º batalhão.—Tenente Francisco Pedro dos Santos.

18.º batalhão.—Tenente Carlos Augusto de Campos.

21.º batalhão.—Tenente João Capistrano de Oliveira.

Guarda nacional.—Foram nomeados:

Para a guarda nacional do Maranhão.

Comarca de S. José dos Matões.—Tenente coronel commandante do 32.º batalhão de infantaria Theodoro da Silva Ribeiro.

Comarca de Vianna e Baixo-Mearim.—Tenente-coronel commandante de 48.º batalhão de infantaria Pedro Alves de Carvalho.

Comarca do Rosario.—Tenente-coronel-commandante do 11.º batalhão da reserva o major Puffomeno de Almeida.

Comarca de Codó e Alto-Mearim.—Tenente-coronel commandante do 41.º batalhão de infantaria o major Raimundo Alexandre Gonçalves.

Comarca de S. Bento.—Tenente coronel commandante do 7.º batalhão de infantaria Polydoro Augusto da Costa Ferreira.

Comarca de Pastos-Bons.—Major ajudante de ordens, servindo de secretario geral, o capitão Altino de Souza Coelho.

Capitão quartel-mestre, o alferes Luiz da França Alves da Silva.

Tenente-coronel commandante do 8.º batalhão da reserva, Luiz Gonzaga de Souza.

Illm. e Exm. Sr.—Reiterando as ordens expedidas por avizos-circular de 29 de maio ultimo, sobre a revisão do alistamento da guarda nacional nas épocas designados no art. 1.º § 7.º da lei n. 1395, de 10 de setembro de 1873, e art. 48 do decreto n. 5573, de 21 de março de 1874, recommento a v. exc. que, nos casos de omissão ou transgressão por parte dos officiaes nomeados para esse serviço, impunha as multas de que trata o art. 33 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1843.

Deus guarde a V. Exc.—Francisco Prisco de Souza Paraizo.—Sr. presidente da provincia de...

MINISTERIO DA MARINHA.

—Por decreto de 22 do passado o amanuense da secretaria de inspecção do arsenal de marinha da provincia da Bahia, Francisco Coelho Moreira, foi nomeado para o lugar de official da mesma secretaria.

Por portaria de 26 do passado foram nomeados os capitães de mar e guerra.

Manoel Ricardo da Cunha Couto, para commandar o corpo de Imperiaes Marinheiros.

Francisco José Coelho Netto para commandar a flotilha de Matto-Grosso.

Carlos da Silveira Bastos Varella para commandar o monitor «Solimões».

MINISTERIO DA GUERRA

—Por portaria de 24 do passado, concedeu-se ao alferes honorario do exercito Manoel Ferreira de Castro a exoneração qua pediu do logar de pedagogo da companhia de Aprendizes Artifices do arsenal de guerra da provincia do Pará.

DO GOVERNO DA PROVINCIA:

PORTARIAS.

Outubro de 1883.

Dia 13.

Por acto desta data, nos termos da lei, foi nomeado o tenente João Pedro de Moraes e Silva para o posto de capitão da 2.ª companhia do 24.º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional do municipio de Marvão.

Dia 15.

Por acto desta data foi exonorado, á pedido, o cidadão Marcelino Borges Ferreira Castello Branco do cargo de Contador, Partidor e Distribuidor interino do Juizo do termo desta capital; e nomeado para servir estes cargos, tambem interinamente o cidadão Francisco da Silva Ribeiro.

Por acto da mesma data, foi prorogada por trinta dias o prazo q' devia se findar a 16 do mesmo mez, marcado ao bacharel Francisco Botelho de Andrade, juiz Municipal do termo da Parahyba, para entrar no gozo da licença que lhe foi concedida, para tratar de sua saúde.

Por acto desta data foi nomeada uma commissão composta dos Drs. Candido de Hollanda Costa Freire e Raimundo d'Arêa Leão, para inspecionar no dia seguinte ás 11 horas da manhã, no Palacio da Presidencia, o professor publico da villa de Hamildes, Henrique José Barbosa, que requereu jubilação.

Dia 17.

Por acto desta data tendo-se em vista, o que requerem o professor publico de 1.ª letras da villa de Hamildes, Henrique José Barbosa, e o parecer da junta medica que o inspecionou; nos termos da lei concedeu-se-lhe jubilação do dito cargo, vencendo o ordenado annual de trezentos e cinquenta e nove mil quatrocentos e vinte e cinco reis, correspondente a sua serventia de 11 annos 11 mezes e 23 dias, segundo o calculo procedido no Thesouro Provincial.

Por acto desta data nomeou-se o cidadão Antonio das Neves Chaves Junior para servir o cargo de secretario dos exames geraes de preparatorios, exigidos para os cursos superiores do Imperio, a que se vai proceder no dia 5 de Novembro proximo vindouro.

Por acto da mesma data, foi designado o dia 5 de Novembro proximo vindouro, para terem lugar, no Lyceu desta capital, os exames geraes de preparatorios, exigidos para os cursos superiores do Imperio.

Por acto da mesma data, sob proposta do Administrador dos Correios, foi nomeado para o cargo de Agente

do Correio da villa de Bom Jesus o ajudante do mesmo, José da Costa Rosal; e bem assim para igual cargo do correio da villa de Jeromenha, o cidadão Lourenço Rodrigues de Carvalho.

Dia 19.

Por acto desta data, sob proposta do Dr. Director interino da Escola Normal, e nos termos da lei foi nomeado o lente da 3.ª cadeira da dita escola, capitão Antonio Celestino Franco de Sá, para substituir ao da 1.ª capitão Raimundo Antonio Borges, durante o impedimento.

Por acto da mesma data foi nomeado interinamente para o cargo de Delegado do Inspector Geral da Instrução Publica o Dr. Augusto Colla da Silva Rios.

Por acto da mesma data, nos termos da lei, foi nomeado interinamente para o cargo de Director Geral da Instrução Publica e da Escola Normal da capital, o Dr. Augusto Colla da Silva Rios.

Uma mãe como poucas.—

Lê-se no «Echo Sant'Amarense» Refere um jornal de Lisboa.

«Contaram nos que um individuo chegado ha pouco do Brazil, onde residiu alguns annos, de onde trouxe uma filha muito razoavel, se achou presentemente num hotel d'esta cidade. E' natural de uma freguezia suburbana de Villa Nova de Goya, tendo ainda a mãe viva e alguns irmãos.

Dirigiu-se á casa materna, envergando-se a roupa mais usada que tinha e com a qual apparentava não serem muito boas as suas circumstancias pecuniarias.

Chegando alli, perguntou si morava a Sr. F. de F., sendo a propria mãe que se apresentou e a quem se dirigiu da seguinte maneira.

—A senhora tem um filho no Brazil; tem recebido noticias d'elle!

A interrogada respondeu affirmativamente, e reparando melhor na pessoa que lhe fazia aquella pergunta, reconheceu immediatamente o filho.

Porém não foi nada lisongeiro o acolhimento que recebeu, apesar de não se terem visto ha muito annos, pois que aquella lhe disse abruptamente:

—Ji vejo pelo traje que não foste muito feliz no Brazil.

Contou-lhe então ella a infelicidade que o tinha perseguido nos seus negocios, rematando por lhe pedir, agasalho visto encontrar-se sem meios de subsistencia.

A resposta foi negativa, allegando que, se tal fizesse iria prejudicar os outros filhos nos seus legitimos interesses.

Como se via repudiado pela propria mãe, pela sua apparente pobreza, encaminhou-se para casa de uma irmã que mora no mesmo local, e pela qual foi logo reconhecido; repitindo a esta a historia das suas infelicidades, á irmã, para o confortar-lhe disse que nem todos podiam ser ricos, e que devia contentar-se com a sua sorte.

Perguntou-lhe se tinha vontade de comer, e tratou logo de ir a uma salgueira cortar um bocadinho de toucinho que fritou com ovos, e instou com elle para que comesse.

O marido que trabalhava perto da habitação, logo que chegou á casa para jantar, soube pela mulher que o seu irmão tinha chegado do Brazil, porem que vinha pobre e ella tinha vontade que elle ficasse na sua com-

panhia. Annuu aquelle do melhor grado ao desejo da consorte, acrescentando que em le contam duas tambem podiam comer trez pessoas.

O cunhado, que tinha ouvido a conversa entre os dois esposos, mostrou-se reconhecido a este testemunho de amor fraternal.

Depois d'isto o brasileiro pediu ao cunhado que o acompanhasse á cidade porque precisava tratar de certos negocios. Logo que recebeu a resposta affirmativa, pretextou que precisava sair antes d'isso, mas que voltava immediatamente apresentando-se d'ahi a pouco completamente transformado de vestuário, o que causou grande surpresa aos seus parentes.

Metteram-se os trez num carro e vieram para a cidade, onde comprou aquelle para a irmã um cordão de ouro e umas arrecadas, e para o cunhado uma corrente do mesmo metal, um facto completo e outros objectos, e prometeu-lhe que estava prompto a servi-los em tudo que o occupassem.

Assim que chegou ao conhecimento da mãe o que tinha succedido, imagine-se qual não seria o seu desuspero, por ter precedido tão inconvenientemente.

A maneira como ella recebeu o filho depois de uma ausencia de tantos annos não abona nada os seus bons sentimentos maternos.

Moeda falsa no Limoeiro.

em Lisboa.—Foi descoberta nas prisões do Limoeiro e da cadeia publica, de Lisboa, uma fabrica de moeda falsa, de que era chefe um sentenciado *Pera de Satanaz*, que estava para seguir viagem, visto ter de ir cumprir pena de degredo.

Grande tufão em Macau.

—No dia 25 de julho, pelas 9 horas e meia da manhã, houve em Macau um espantoso cyclone, do genero que na China chamam *typhon* ou tufão, phenomeno muito frequente no mar da China, e portanto na costa oriental do Celeste Imperio, principalmente nas proximidades dos solsticios.

Este a que nos referimos causou grande susto nas populações portuguezas e chinezas e fez grandes estragos, inutilizando as obras de reparação nos edificios publicos, a que se havia procedido por effeito de um outro immenso tufão que hoovera anteriormente.

O barometro desceu a 750^m, conservando-se assim por mais de cinco horas.

Os telhados, na maior parte, ficaram arruinados, destruidas muitas portas e janellas, e as ruas bastantes damnificadas, algumas das quaes invadidas pelas ondas, ficaram convertidas em verdadeiros rios.

Todo o arvoredo ficou completamente destruido, inclusive os jardins publicos, onde as plantas foram todas arrancadas pela furia do cyclone.

A fundaram-se 11 embarcações, morrendo mais de 100 pessoas. Entre estas conta-se uma senhora de idade, uma menina de 18 annos e duas creanças que iam da Taipa a Macau assistir a um casamento.

Um marido tirado na rifa.—Lê-se no «Cearense» o seguinte:

Um rapaz de Vienna, o que se chama bem tirado das canellas, sendo alem disso de caracter muito affavel, embora destituido de fortuna, teve a

engenhosa idéa de rifar a sua propria pessoa, mas os bilhetes só devem ser passados entre as senhoras.

«Elle, o pobre, resigna-se a esposar a mother que obtiver o premio a qual, alem de um marido encantador, receberá de dote os 100,000 florins, que a rifa deve produzir.

Se pega a moda, lá se vão as tias.

ANNUNCIOS

Missa fúnebre.

Pedro Mendes Coelho de Azevedo, manda rezar no dia 29 do corrente, pela 7 horas da manhã na Igreja de N. S. do Amparo, uma missa por alma e descanso eterno de seu sempre lembrado e chorado padrinho Dr. Deolindo Moura, convida os seus amigos e de finado para assistirem este acto piedoso.—

Para Senhoras.

Tem o Macario, botinas brancas e de cores ricamente enfeitadas e novissimas vindas pelo Parnahybano e vende sem prejuizo para saptisfação de todos.

Rua Paysandú.

—De propriedade do abaixo assignado fugio, no dia 4 de Setembro d'este anno um escravo de nome João, côr mulata, estatura regular, cabellos carpinhos, tendo em ambas as pernas sicaltrizes de feridas bobaticas, quem o capturar e entregar ao abaixo assignado, em sua fazenda Sobrado, será bem recompensado.

Sobrado, 20 de Setembro de 1883.

Theodorico Boa-vista.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade a 150 reis o litro.

Uma preparação preciosa.

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão. O illustre facultativo francez, preparando as doses de extracto de figado de bacalhão por um novo processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do oleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugnante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sen-

tem o gosto de um vinho generoso e agradável.

SELLA

De montaria para senhora; n'esta typographia se diz quem tem uma em bom estado para vender, por modico preço.

Ther. sina, 15 de Setembro de 1883.

O Vinho euppético.

Do Dr. Vial de Rajat.

O succo gastrico, demoninado *pepsina*, foi applicado pela primeira vez em 1834 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias vegetaes, taes como o assucar, o pão e os legumes. Foi necessario unir á *pepsina* a *diastase*, a qual digere os elementos feculentos do mesmo modo que a *pepsina* digere os alimentos azotados, e, mais tarde, a *pancreatina*, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas descobertas, o Dr. Vial de Rajat preparou o seu Vinho Euppético, que contém esses tres elementos da digestão.

Os tres fermentos da digestão.

Tres fermentos existem que digerem os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um desses succos gastricos tem um nome especial. A *pepsina* digere a carne muscular; a *pancreatina* digere os corpos gordos; e a *diastase* digere os feculentos. Portanto, em todas as affecções do estomago não pôde haver melhor remedio do que reunir em si esses tres elementos indispensaveis para uma digestão completa.

O Vinho Euppético do Dr. Vial de Rajat preenche admiravelmente esse fim. D'ahi provem o favor que goza junto de todos os enfermos convalescentes.

Vinho Vial de Rajat.

O que é o vinho euppético? — É, como o está indicando a etymologia da palavra, um vinho destinado a fazer a boa digestão dos alimentos nos casos em que o estomago não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome deriva-se de dois vocabulos gregos: *eu*, bem, e *peptô*, eu digero.

O Dr. Vial de Rajat, de Pariz, reunindo os tres fermentos da digestão, a que as medicos chamam *pepsina*, *diastase* e *pancreatina*, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nas numerosissimas affecções do estomago.

Affecções do aparelho digestivo.

As numerosissimas affecções do estomago dão origem por vezes a outras molestias graves, taes como as suppressões menstruaes nas mulheres, as molestias do figado tão frequentes mormente nos paizes quentes,

e tantas outras que seria fastidioso enumerar. Só se podem prevenir ou curar taes molestias, auxiliando as funcções do estomago e facilitando-lhe o trabalho sem pervertel-o por meio de excitantes de uma efficacia por isso mesmo, perigosissimas. Consegue-se tal resultado infallivelmente empregando o **vinho euppético** do Dr. Vial de Rajat, de Pariz, bem conhecido por todas as pessoas cujo organismo se acha esgotado ou exaustado, quer por molestias, quer pela natureza do clima.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu Sobrinho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e coroba —
Pitulas de fedegoso e caferano
Pitulas de jalapa da terra
—Xarope de sambahyba—
Alem d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

A PHARMACIA PEDREIRA

Para cura de asthma.

Cigarros de stramonio
Ditos de canhamo indianno
Papel Giekel — para fumigações—

Bombas para tirar leite
Coliares electro— voltaicos e magneticos—

Lancetas finas
Michinas e copos para ven'osas
Siringas de Pravaz—
Fundas simples e duplas

Grande sortimento de tintas, pinceis, breu, alcool, salitre, enxofre gomma lacre, lixas, colla, papeis de cores &.

Preços resumidos, mais barato do que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

Sabonetes hygienicos

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbuihas, pustulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no tocador e nos banhos é dos mais salutaes e agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções mi amateas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nerv'gicas espasmodicos &.

Mamadeiras

Para amamentar criança.
Bicos para as mesmas.
Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a phamaci de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

Aos enfermos e convalescentes.

A Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro é um estabelecimento que tem merecido encontros até das profissionaes estrangeiros que a tem visitado. A sua illustrada administração acompanha com muito zelo todos os progressos da therapeutica moderna, aproveitando-se d'elles um beneficio dos enfermos. Assim é que a introdução do *Vinho Vivien*, do *extracto de figado de bacalhão* tem sido alli empregado pelos nossos habéis facultativos como um alimento medicamentoso, que tem dado os melhores resultados para combater o empobrecimento geral da economia. A elle devo a minha cura completa, e não hesito em exprimir a minha gratidão ao sabio medico pariziense.

Um ex enfermo

IMPERIAL
VINHO D'ANANAZ
FERVENSINO QUINADO.
Reconstituinte, Tónico e Diurético
PREPARADO SOB FORMULA ESPECIAL DO PHARMACEUTICO E FORNECEDOR
DE CASA IMPERIAL
EUGENIO M. HOLLANDA
Socio effectivo do Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Médica do Rio de Janeiro. Approvado e Authorizado por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1879, e pela Sociedade Médica do Rio de Janeiro.
E. F. M. H. Z.
Na Anemia, Chlorose, Anisocoria, Dysmenorrhoea, Leucorrhoea, (flor brancas), Hypohemia, Anasarca, Edema e na convalescencia das molestias prolongadas.
Doses:
Adultos—1 pequenino cálice, 1 a 2 vezes por dia.
Menores—metade ou um terço conforme a idade
TELLETTINA
PIAUHY.

PHARMACIA IMPERIAL
PILULAS DEPURATIVAS LAXATIVAS DE VELAMINA
preparadas pelo Pharmaceutico
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA
Fornecedor da Casa Imperial.
APPROVADAS AUTHORIZADAS POR DECRETO IMPERIAL DE 8 DE NOVEMBRO DE 1879 EPELA SOCIEDADE MEDICA DO RIO DE JANEIRO
DOSES
Tonicas—de 1 a 2 por Dias
Purgativas—de 4 a 6
PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
E. F. M. H. Z. HOLLANDA
E. M. Hollanda